

CAMINHANDO



Informativo da Diocese de Nova Iguaçu

Ano IV — Nº 47 Novembro de 1991 — EDIÇÃO ESPECIAL —



Diocese de Nova Iguaçu

Ata da posse de Dom Adriano



O POVO DE DEUS ASSUME

Ata da posse ca-
nônica do Exmo. e
Revmo. Sr. D.
Adriano Mandarino

Hypólito O.F.M.,
como Bispo Diocesano de Santo Antonio de Nova Iguaçu

Aos seis dias do mês de
novembro do ano de mil
novecentos e sessenta e

seis, vigésimo terceiro do-
mingo depois de Pentecostes,
antes da Santa Missa

06 de Novembro, 19 horas, na Catedral —
MISSA SOLENE
08 de novembro, 20 horas, na Catedral —
HOMENAGEM MUSICAL
10 de novembro, a partir das 12 horas, no
IESA — CONCENTRAÇÃO DAS COMU-
NIDADES E ENVIO DOS MINISTROS.



das dezoito horas nesta Catedral de Nova Iguaçu, o Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Dom Adriano Mandarino Hypólito O.F.M., até o presente Bispo Titular de Diospolis na Thracia e Auxiliar do Arcebispo Metropolitano de Salvador, Estado da Bahia, tomou posse da Diocese de Nova Iguaçu, para a qual foi designado por Sua Santidade o Santo Padre o Papa Paulo VI, gloriosamente reinante, por bula "Qui Munus Nostrum", datada de Castel-Gandolfo, perto de Roma, em vinte e seis de setembro deste corrente ano de mil novecentos e sessenta e seis.

Exibidas as bulas pontifícias ao Emo. Sr. D. Jaime de Barros Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro e Metropolitano da Diocese de Nova Iguaçu, e encarregado de dar posse ao Bispo eleito, ordenou o mesmo Cardeal Arcebispo a leitura

dos documentos pontifícios, a qual foi feita pelo Administrador Apostólico da Diocese, D. José Gonçalves da Costa C.ss.R. Em seguida o Sr. Cardeal Arcebispo declarou empossado como Bispo Diocesano de Santo Antonio de Nova Iguaçu o Exmo. e Revmo. Sr. D. Adriano Mandarino Hypólito. À frente de imensa multidão de fiéis, que lotava inteiramente a Catedral, estiveram presentes, além do Sr. Prefeito Municipal e Autoridades civis, os Srs. Bispos co-sufragâneos da Província Eclesiástica do Rio de Janeiro: D. José Costa Campos, de Valença, D. Valdir Calheiros Novais, Bispo eleito de Barra do Piraí-Volta Redonda, D. José Castro Pinto, Bispo Auxiliar e Vigário Geral do Rio de Janeiro; D. Evaristo Arns O.F.M., Bispo Auxiliar de S. Paulo e representante do Emo. Cardeal Arcebispo de S. Paulo D. Agnelo Rossi, E. Eugênio de Araujo

Sales, Arcebispo Administrador Apostólico. Sede plena, de Salvador na Bahia; os componentes do Conselho dos Consultores Diocesanos de Nova Iguaçu Revmo. Pe. Artur Hartmann, pró-vigário geral Revmo. Pe. Dinarte Passos, cura da catedral de Santo Antonio, Cônego José Boggiani, Revmo. Pe. Frei Atico Eyng O.F.M. e o Revmo. Padre Frei Benigno Vodonis OFM; e quase todos os Snrs. Párocos e outros membros do clero diocesano de Nova Iguaçu.

Realizado o ato canônico da posse, eu D. José Gonçalves da Costa C.ss.R., lavrei esta ata que, em quatro vias, será assinada pelo Emo. Sr. Cardeal Arcebispo Metropolitano empossante, pelo Exmo. Sr. Bispo empossado e pelas demais testemunhas ao ato.

Nova Iguaçu, 6 de novembro de 1966

HISTÓRIA DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
UM POVO
FAZENDO HISTÓRIA



1960

— O Papa João XXIII cria a Diocese de Nova Iguaçu, desmembrando-a da diocese de Barra do Piraí.
— O gaúcho Dom Walmor Wichrowski é nomeado pelo Papa como primeiro bispo de Nova Iguaçu.
— No dia 12 de junho de 1960, Dom Walmor toma posse, na Catedral de Santo Antônio de Jacutinga, como 1º bispo de Nova Iguaçu.

1961

— Dom Walmor é transferido da Diocese de Nova Iguaçu e a sede episcopal fica vacante durante meses.

1962

— Dom Honorato Piaçera toma posse como segundo bispo de Nova Iguaçu em 4 de fevereiro de 1962.

1964

— A Igreja de Nova Iguaçu está voltada para si mesma, para sua organização interna e para a vida sacramental.

1965

— Cria-se o Departamento de Ensino Religioso de NI (DERNI), que se transformaria depois no CEPAC (Centro de Pastoral Catequética).
— Morre em NI, aos 84 anos, o Pe. João Müsch, apóstolo da BF e precursor da igreja local. (6/12/65).

1966

— O Papa Paulo VI nomeia D. Adriano Hypolito, franciscano, bispo auxiliar de Salvador, como 3º bispo de Nova Iguaçu.
— No dia 6 de novembro, D. Adriano toma posse.
— É criado o Conselho Presbiteral da diocese de NI.

1968

— Dom Adriano introduz o sistema de eleições para o preenchimento dos cargos diocesanos.

EXPEDIENTE CAMINHANDO

Publicação da Diocese de Nova Iguaçu
Rua Capitão Chaves, 60 — Centro — 26.220 Nova Iguaçu — RJ
Tel.: 767-0472 à tarde

— É criado o Movimento de Integração Comunitária (MIC) como primeira resposta possível aos problemas sociais da área.
— Realiza-se o 1º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral.
— É realizado o 1º Encontro Diocesano de Pastoral Catequética e de Pastoral Social.

1969

— Dom Adriano propõe uma pastoral diocesana que dê respostas aos problemas da BF.
— É criada a Comissão Diocesana para o Ministério Hierárquico (CODIMHI), como órgão de reflexão e de assessoria pastoral da diocese.
— É publicado o 1º número do Boletim Diocesano. (jan-69).
— Começam na diocese os Cursos de Cristandade.

1970

— Comemoram-se os 10 anos da diocese de Nova Iguaçu.
— Santas Missões populares são pregadas em todas as paróquias da diocese, pelos padres capuchinhos do Rio Grande do Sul.
— Começam as Paradas Jovens da diocese.
— São criados os Clubes de Mães.

1972

— É publicado o 1º número da "A FOLHA" (11/06/72).

1973

— É inaugurado o Centro de Formação de Líderes em Moquetá. (21/07/73).
— Introduzido o Sistema de Dízimo em substituição das Taxas. (01/01/73).

1974

— Introduzidos na Diocese os Ministros Auxiliares da Eucaristia.
— É inaugurado o Centro Profissional de Cabuçu.
— Começam a ser publicadas as Notícias Diocesanas, precursoras do atual Informativo Diocesano.

1975

— Realiza-se o 1º Encontro Diocesano de Pastoral, em substituição dos Encontros de Planejamento Pastoral.

1976

— Os Círculos Bíblicos são introduzidos em nossa diocese, como escolhas de reflexão da realidade à luz da Palavra de Deus.
— O bispo diocesano é seqüestrado por forças parapoliciais que atuam na Baixada Fluminense (22-9-76).

1977

— Preparação de um grande debate sobre Direitos Humanos, para organização de uma Comissão Diocesana de Justiça e Paz: Este debate foi impedido pelas forças de segurança,

Coordenação Pastoral: Pe. Bruno
Redação: Diác. Jorge Luiz Soares de Lima
Diagramação: Márcia Macêdo
Composto e Impresso nas oficinas da Gráfica e Editora Jornal de Hoje Ltda.
Tel.: 767-6926.

que cercaram o Centro de Formação com verdadeiro aparato de guerra. (13/6/77).
— Uma falsificação da Folha diocesana é espalhada na Baixada e remetida a outros bispos (12/06/77).
— Publicado o 1º número do "INFORMATIVO", boletim de informação diocesana (junho-77).

1978

— É inaugurada a Casa de Oração Frei Jordão Mai. (12/6/78)
— São criados os Vicariatos episcopais.
— É criada a Comissão Diocesana de Justiça e Paz, como órgão de assessoria e enfrentamento dos problemas relativos aos direitos humanos. (12/2/78).
— É criada a Pastoral da Terra em nossa diocese.
— A pastoral operária é escolhida como prioridade fundamental da pastoral da diocese.

1979

— A catedral e outras igrejas da diocese amanhecem pichadas com acusações ao bispo e à linha da pastoral. Uma bomba explode na catedral destruindo o sacrário e danificando as paredes. (20/12/79).
— A Igreja de NI, em procissão, demonstra sua solidariedade ao bispo e à linha pastoral da diocese.
— São criados os Conselhos Comunitários.

1980

— Começa a funcionar o Secretariado Diocesano de Pastoral, com representantes dos movimentos diocesanos.
— A diocese celebra com um ano vocacional o centenário de nascimento do Padre João Müsch.
— A diocese inaugura um programa diário na Rádio Solimões, com a finalidade de manter as comunidades em contato com a vida das outras comunidades.
— Criada a Diocese de Itaguaí, desmembrando Itaguaí e Mangaratiba da Diocese de Nova Iguaçu. Nomeado 1º Bispo D. Vital Wilderink (14-3-1980).

1981

— O Prêmio Nobel da Paz, Adolfo Pérez Esquivel, visita nossa diocese e fala de sua luta pelos direitos humanos.
— A Caritas Diocesana coordena um Curso de Igreja no Brasil, com a participação de 1.500 agentes pastorais de nossas comunidades.
— Como parte das comemorações do centenário de nascimento de Pe. João Müsch, publicou-se sua biografia com o título "Padre João, Apóstolo do Bem em Nova Iguaçu".
— Lançamento da primeira pedra do futuro seminário diocesano.
— O Papa João Paulo II cria a diocese de Duque de Caxias, à qual são agregadas as paróquias de São João de Meriti, que pertenciam à diocese de Nova Iguaçu.
— Dom Mauro Morelli, bispo auxiliar em São Paulo, é nomeado 1º bispo de Duque de Caxias.

1982

— A pedido de sua direção e com licença do Bispo Diocesano, afasta-se da Diocese de Nova Iguaçu o Instituto Estrela Missionária, transferindo-se para Ponta Grossa, no Paraná.

— Puxada pela CPT, a Diocese promove a "Caminhada dos Sem Terra", saindo do Centro de Formação em procissão com a cruz de Ronda Alta, até o Colégio das Irmãs, onde realizou-se solene Ato Eucumênico.

— Realiza-se ato único na história de nossa Diocese, que foi a Celebração da Unidade, na Paróquia do Riachão. Atendendo ao convite do Bispo Diocesano, milhares de fiéis acompanham a procissão de Nossa Senhora da Conceição e participam na sofrida celebração eucarística. Um grupo de fanáticos perturba toda a cerimônia. Concelebram com D. Adriano outros bispos do Regional e 40 pádres diocesanos.

— Nossa Diocese convoca 15 missionários capuchinhos, para Santas Missões nas comunidades da Paróquia do Riachão e paróquias vizinhas.
— A Cúria Diocesana avisa que, por falta de jurisdição, os sacramentos da Penitência e do Matrimônio, administrados pelo Pe. Waldir Ros, são inválidos; e as demais funções sacerdotais que ele exerce por conta própria são ilícitas.

1983

— O Conselho Diocesano delibera e decide abertura do curso propedêutico, como primeira etapa de abertura do nosso futuro seminário diocesano.
— Na Sexta-feira Santa, as comunidades da Região Pastoral 2 realizam, em Belford Roxo, uma concentração religiosa para, na cidade divulgada como mais violenta do mundo, denunciar a violência, não do povo, mas que se comete contra este povo.
— Inaugurado o novo Centro Diocesano de Pastoral, onde se concentrarão todos os serviços administrativos e pastorais de nossa Diocese. (06/08/83).

1985

— Envio de Ministros de Batismo e Testemunhas Qualificadas do Matrimônio.

1986

— Inaugurado o Seminário Diocesano Paulo VI.
— Publicado o 1º número do jornal "CAMINHANDO"

1987

— Tem início o 1º Sínodo Diocesano com o tema "Transmitir a Fé" e o lema: "O Povo da Baixada busca o Deus Libertador" (Agosto-87).

1988

— Jubileu de Prata de Ordenação Episcopal de D. Adriano (17/2).
— Ordenação do 1º Diácono Permanente: Jorge Luiz (20/08/88).
— Tem início a Escola de Fé.
— É criado o Fórum Permanente contra a Violência.

1989

— Inaugurado o Mosteiro de Santa Clara, das irmãs Clarissas (13/05).
— Instituição do Conselho Pastoral Diocesano (julho-89).
— O Instituto Estadual do Patrimônio Cultural tomba, provisoriamente as seguintes Igrejas: Santo Antônio — Prata; Capela da Sagrada Família — Casa de Oração; Nossa Senhora da Conceição — Queimados; Nossa Senhora da Conceição — Marapicu e, Nossa Senhora de Guadalupe — Marapicu.

1990

— Ordenação de mais dois diáconos permanentes: Sebastião e Sandoval e um padre, Renato José (13/01/90).
— Tem início o Curso de Formação e Reciclagem do Clero.
— Ordenação Sacerdotal de Alcides e Obertal (08/12/90).
— Começam as articulações para a criação do Conselho de Leigos.
— Morrem os padres Paulo (26/04) e Nino (29/07), e é assassinada a Irmã Filomena (07/06), nossa primeira Mártir da Baixada.

1991

— A Campanha da Fraternidade passa a ser preparada pela Coordenação Diocesana de Pastoral.
— É criada a Universidade Popular da Baixada, com sede no Centro de Formação-Moquetá. Tem por lema: "Quem sabe mais, luta melhor".
— Tem início a grande Assembleia Sinodal, marcando a fase final do Sínodo Diocesano, com encerramento previsto para o dia 08 de dezembro.



Comissão Diocesana de Vocações entrevista o Bispo Dom Adriano

01 — CD. Vocações: DOM ADRIANO, O QUE LEVOU O SENHOR A VIR PARA A BAIXADA?

Dom Adriano: O que me trouxe para a Baixada foi a vontade do Papa Paulo VI, quando me nomeou bispo diocesano de Nova Iguaçu. Não foi eu que me decidi. Foi o Espírito Santo que inspirou o Papa. Eu obedeci.

Quando estudei no Seminário do Rio Negro, ouvia falar muito da Baixada Fluminense. Vários dos meus professores de então fizeram algum estágio na Baixada, quando estudaram Filosofia e Teologia em Petrópolis.

O que se dizia da Baixada era de arrepiar os cabelos: violência, Povo paganizado, corrupção política, pouca prática religiosa.

Em 1962 visitei, como Visitador Oficial da Ordem, os conventos franciscanos da Baixada. As impressões do Povo foram boas, mas passageiras. O que pesava mais eram as informações pessimistas dos confrades. Recordei-me de tudo isto no momento em que recebi a carta do Nuncio Apostólico, participando minha nomeação para bispo diocesano de Nova Iguaçu. Mas não me deixei impressionar com as informações recebidas até aquele momento. Quando chegaram os telegramas e cartas, quando estava os amigos e confrades, predominavam em todos as lamentações por essa nomeação.

Todos os parabéns eram misturados com pêsames. Também aí não me deixei impressionar. Meu optimismo preferia esperar, antes de julgar. Deus escreve certo por linhas tortas!

Em 1961 fui transferido para o Convento Franciscano de Salvador, novamente uma comunidade grande, como Mestre (Diretor Espiritual) dos estudantes de Teologia e, ao mesmo tempo, a pedido do Cardeal Dom Augusto, Arcebispo da Bahia, como diretor espiritual do Seminário Central. Tudo na minha vida e no meu trabalho era marcado pela comunidade grande de vida, de oração, de trabalho pastoral.

Quanto a mim, minhas atividades anteriores à nomeação de bispo-auxiliar de Salvador, tudo se passava praticamente dentro das quatro paredes da comunidade. Mesmo como bispo-auxiliar da Bahia, primeiro com Dom Augusto e depois com o Administrador Apostólico Dom Eugênio Sales - um tempo que gosto de chamar de meu "noviciado" de bispo, minhas atividades eram muito restritas: Crismas na Catedral, nas quintas-feiras, algumas visitas pastorais, alguns serviços bem limitados: religiosos, seminário, catequese.

A inesperada transferência para a Baixada Fluminense revolucionou minha vida num sentido muito positivo. Isto não aconteceu de um dia para o outro. Foi um processo inicialmente suave - não sou revolucionário, por temperamento e convicção, gosto de conservar o que encontro para modificar depois. Respeito profundamente o trabalho dos que me precederam. Parto sempre do que os outros fizeram - depois de um processo suave e vagaroso, começou depois uma fase de mais dinamismo e aprofundamento.

O desafio principal era, inicialmente, a paz no clero que estava dividido. Todos bons padres, zelosos, dedicados ao Povo, mas cada um seguindo o seu caminho. Por isto ou aquilo faltava a referência. Também se tratava de uma diocese nova e cheia de problemas pastorais.

Depois, muito devagar mas com firmeza, era preciso livrar-me e livrar a Pastoral de um lamentável recurso Maligno: as muitas cartas anônimas que infirmizavam a vida de todos os responsáveis. Minha atitude de ignorar inteiramente as fofocas, as maledicências, as intrigas como se exprimem nas cartas anônimas, acabou com elas, com esse recurso dos covardes e medrosos.

Nos quase vinte e cinco anos de Nova Iguaçu (gosto de lembrar) conto pelos dedos das mãos as cartas anônimas que me vieram e, coerentemente com meu modo de pensar, foram parar logo e logo no lixo. Bom, isto de passagem.

Em 1961 fui transferido para o Convento Franciscano de Salvador, novamente uma comunidade grande, como Mestre (Diretor Espiritual) dos estudantes de Teologia e, ao mesmo tempo, a pedido do Cardeal Dom Augusto, Arcebispo da Bahia, como diretor espiritual do Seminário Central. Tudo na minha vida e no meu trabalho era marcado pela comunidade grande de vida, de oração, de trabalho pastoral.

Quanto a mim, minhas atividades anteriores à nomeação de bispo-auxiliar de Salvador, tudo se passava praticamente dentro das quatro paredes da comunidade. Mesmo como bispo-auxiliar da Bahia, primeiro com Dom Augusto e depois com o Administrador Apostólico Dom Eugênio Sales - um tempo que gosto de chamar de meu "noviciado" de bispo, minhas atividades eram muito restritas: Crismas na Catedral, nas quintas-feiras, algumas visitas pastorais, alguns serviços bem limitados: religiosos, seminário, catequese.

A inesperada transferência para a Baixada Fluminense revolucionou minha vida num sentido muito positivo... Foi um processo suave. Não sou revolucionário, por temperamento e convicção gosto de conservar o que encontro para modificar depois.

Em 1961 fui transferido para o Convento Franciscano de Salvador, novamente uma comunidade grande, como Mestre (Diretor Espiritual) dos estudantes de Teologia e, ao mesmo tempo, a pedido do Cardeal Dom Augusto, Arcebispo da Bahia, como diretor espiritual do Seminário Central. Tudo na minha vida e no meu trabalho era marcado pela comunidade grande de vida, de oração, de trabalho pastoral.

Quanto a mim, minhas atividades anteriores à nomeação de bispo-auxiliar de Salvador, tudo se passava praticamente dentro das quatro paredes da comunidade. Mesmo como bispo-auxiliar da Bahia, primeiro com Dom Augusto e depois com o Administrador Apostólico Dom Eugênio Sales - um tempo que gosto de chamar de meu "noviciado" de bispo, minhas atividades eram muito restritas: Crismas na Catedral, nas quintas-feiras, algumas visitas pastorais, alguns serviços bem limitados: religiosos, seminário, catequese.

A inesperada transferência para a Baixada Fluminense revolucionou minha vida num sentido muito positivo. Isto não aconteceu de um dia para o outro. Foi um processo inicialmente suave - não sou revolucionário, por temperamento e convicção, gosto de conservar o que encontro para modificar depois. Respeito profundamente o trabalho dos que me precederam. Parto sempre do que os outros fizeram - depois de um processo suave e vagaroso, começou depois uma fase de mais dinamismo e aprofundamento.

O desafio principal era, inicialmente, a paz no clero que estava dividido. Todos bons padres, zelosos, dedicados ao Povo, mas cada um seguindo o seu caminho. Por isto ou aquilo faltava a referência. Também se tratava de uma diocese nova e cheia de problemas pastorais.

Depois, muito devagar mas com firmeza, era preciso livrar-me e livrar a Pastoral de um lamentável recurso Maligno: as muitas cartas anônimas que infirmizavam a vida de todos os responsáveis. Minha atitude de ignorar inteiramente as fofocas, as maledicências, as intrigas como se exprimem nas cartas anônimas, acabou com elas, com esse recurso dos covardes e medrosos.

Nos quase vinte e cinco anos de Nova Iguaçu (gosto de lembrar) conto pelos dedos das mãos as cartas anônimas que me vieram e, coerentemente com meu modo de pensar, foram parar logo e logo no lixo. Bom, isto de passagem.

Em 1961 fui transferido para o Convento Franciscano de Salvador, novamente uma comunidade grande, como Mestre (Diretor Espiritual) dos estudantes de Teologia e, ao mesmo tempo, a pedido do Cardeal Dom Augusto, Arcebispo da Bahia, como diretor espiritual do Seminário Central. Tudo na minha vida e no meu trabalho era marcado pela comunidade grande de vida, de oração, de trabalho pastoral.

Quanto a mim, minhas atividades anteriores à nomeação de bispo-auxiliar de Salvador, tudo se passava praticamente dentro das quatro paredes da comunidade. Mesmo como bispo-auxiliar da Bahia, primeiro com Dom Augusto e depois com o Administrador Apostólico Dom Eugênio Sales - um tempo que gosto de chamar de meu "noviciado" de bispo, minhas atividades eram muito restritas: Crismas na Catedral, nas quintas-feiras, algumas visitas pastorais, alguns serviços bem limitados: religiosos, seminário, catequese.

A inesperada transferência para a Baixada Fluminense revolucionou minha vida num sentido muito positivo... Foi um processo suave. Não sou revolucionário, por temperamento e convicção gosto de conservar o que encontro para modificar depois.

O desafio principal era, inicialmente, a paz no clero que estava dividido. Todos bons padres, zelosos, dedicados ao Povo, mas cada um seguindo o seu caminho. Por isto ou aquilo faltava a referência. Também se tratava de uma diocese nova e cheia de problemas pastorais.

PERSEGUINDO, SUSPEITANDO, CALUNIANDO, SEQUESTRANDO, PRENDENDO, TORTURANDO - A REVOLUÇÃO AJUDOU-NOS A REFLETIR SOBRE O MISTÉRIO DA CRUZ EM NOSSA VIDA DE IGREJA, AJUDOU-NOS NO ESFORÇO DE UNIDADE. FORÇOU-NOS A PURIFICAR-NOS DE TODA A TENTACÃO DO PODER, AFASTOU-NOS DAS ELITES PARA O POVO.



03 — CD. Vocações: E OS APELOS? E SUAS RESPOSTAS?

Dom Adriano: Os apelos da Pastoral estavam à vista e, infelizmente, são ainda os mesmos de hoje: a marginalização da Baixada a criminalidade impune, os caciques políticos que dominavam nossas cidades e vilas (aqui houve melhora, graças a Deus: morreram e não tiveram sucessores, com exceção de Nilópolis), a imigração violenta com conseqüente urbanização caótica e o leque de problemas sociais, a falta de agentes de pastoral.

Grças a Deus, estava a favor de nosso empenho o espírito de renovação profunda assumido e transmitido à Igreja pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), de que eu também participei.

Em nossa diocese a renovação conciliar já tinha começado, graças sobretudo à Congregação do Imaculado Coração de Maria ou de Scheut. Lembram-se todos e muito bem da ação pastoral do Centro de Pastoral Catequética (CEPAC) entregue por Dom Honorato à eficiente direção do Pe. Henrique Dominicus e o Pe. Pedro Geurts, ajudados por sua Congregação religiosa e por muitos leigos. Pude assim dar minha

colaboração ao que já existia e incentivar outras iniciativas pastorais.

Paradoxalmente a Revolução de 1964 também nos ajudou na resposta aos apelos pastorais. Perseguido, suspeitando, caluniando, sequestrando, prendendo, torturando, -a Revolução ajudou-nos a refletir sobre o mistério da Cruz em nossa vida de Igreja, ajudou-nos no esforço de unidade, forçou-nos a purificar-nos de toda tentação de poder, afastou-nos das elites para o Povo. Considero assim como dois elementos positivos para todo o processo de crescimento e de libertação de nossa diocese, tanto o Vaticano II como a Revolução Ditadura Militar. Novamente aqui se verifica a profundidade do provérbio brasileiro: "Deus escreve certo por linhas tortas".

Ou de outro provérbio: "Há males que vem para o bem". A resposta que procuramos dar aos apelos do Povo sofrido nasciam todas da fé em Jesus Cristo e da consciência clara do mistério da Igreja. Nunca percebi em mim mesmo ou nos nossos agentes de Pastoral - sobretudo nos padres - qualquer atração pela ideologia marxista, como incentivo para a nossa Pastoral. Nos-

sas linhas pastorais, a orientação pastoral de nossa diocese, "A Folha" e outros meios de comunicação, nossas pregações, tudo provinha da doutrina de Jesus Cristo e das normas estabelecidas por nossa Igreja.

Nisto vemos, com meridiana clareza, a incapacidade do Serviço Nacional de Informação (SNI) e de outros órgãos de segurança como DOI-CODI, CENIMAR etc. quando nos acusavam de marxistas, de comunistas, de subversivos etc: não sabiam o que eram o marxismo nem a doutrina de Jesus Cristo.

Tanto o Vaticano II, na esteira do Evangelho -Medellín e Puebla, nossa CNBB conservavam a mesma linha, quando paradoxalmente, a Ditadura Militar nos ajudaram a descobrir o Povo de Deus como referência relativa depois da referência absoluta que é Jesus Cristo. Graças a Deus, descobri estas verdades evangélicas logo no início de meu serviço de bispo na Baixada.

Não posso esquecer os muitos colaboradores, padres, religiosas e leigos, que me ajudaram a descobrir Jesus Cristo presente no Povo sofrido -longa sexta-feira santa que alimenta, em Cristo, a esperança da ressurreição para que se complete na vida do Povo de Deus da Baixada o mistério Pascal na sua integridade.

04 - CD. Vocações: COMO FOI A ACOLHIDA DO POVO DA BAIXADA?

Dom Adriano: Carinhosa, marcada de esperança. Fui recebido por um cortejo de automóveis, nos limites de São João do Meriti com Duque de Caxias, limites da diocese. Na Florianópolis, creio que na alturas do Patronato, começou a caminhada a pé, até a Catedral.

Num palco em frente da Catedral, diante de um Povo que enchia as ruas anexas, foi feita a saudação oficial em nome da cidade. O professor Joaquim de Freitas, inventor, fez o discurso de acolhida e depois me entregou a chave simbólica da cidade. Estavam presentes vários bispos da região e vindos de mais longe Dom Eugênio, administrador apostólico em Salvador, representando o Cardeal Dom Augusto, e Dom Paulo Evaristo, bispo-auxiliar de São Paulo, representando o Cardeal Dom Angelo Rossi.

Na Catedral, apinhada, celebri a Santa Missa, com participação de todo o nosso clero. Com assistência pontifical do Cardeal Dom Jaime que, oficialmente, me empossou como bispo, depois de feita a leitura do decreto de Paulo VI, nomeando-me para Nova Iguaçu. Durante a Missa estourou um daqueles conhecidos temporais da Baixada. A manifestação que ia ser feita na rua, foi realizada na Catedral mesma. Foram muitos os discursos.

Todos marcados de carinho e de esperança. Todos esperando mil coisas do novo bispo.

Devo ter guardado o meu sermão e o discurso que fiz, agradecendo

SEI QUE VOU ME DAR BEM NA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU. SEI QUE VOU SER FELIZ COM O POVO DA BAIXADA. E JÁ AGORA MANIFESTO AO PAI O MEU DESEJO DE MORRER NA BAIXADA FLUMINENSE.

a manifestação e expondo algumas linhas do meu futuro apostolado. Não me lembro. Só sei que eram linhas gerais, porque de fato eu me sentia deslocado e inexperienced. Vinha num estado de inocência pastoral tocante (que poderia ter sido trágico). Entre as coisas que devo ter dito, sei que se achava esta confissão e desejo: "Sei que vou me dar bem na diocese de Nova Iguaçu. Sei que vou ser feliz com o Povo da Baixada. E já agora manifesto ao Pai o meu desejo de morrer na Baixada Fluminense."

Debaixo da chuva forte, com muita lama nas estradas, fui para a casa do bispo no Parque Flora, em companhia de minha irmã médica Suzette e de alguns parentes. Suzette, que tomou parte na cerimônia de posse, no meio do povo que lotava a Igreja, me contou depois o que ouviu de um vizinho quando os padres da diocese se aproximaram de mim para cumprimentar-me: "Coitado desse bispo. Não vai durar um ano". Foi mau profeta. Durei já vinte e cinco anos. Com a graça de Deus. E com o apoio de nossos padres e religiosas, de muitos agentes de Pastoral dos muitos leigos engajados. "Deus escreve certo por linhas tortas."

geral. Procurei na arquidiocese de Salvador: não encontrei ou não puderam liberar nenhum padre. Procurei na minha Província Franciscana: o Provincial de então pôde aceitar meu pedido, não encontrava ninguém para me acompanhar. Novamente: Deus escreve certo por linhas tortas. Vim sozinho, sem qualquer apoio, sem qualquer plano pastoral, carregado nas asas da Esperança. E foi bom assim.

Logo nas primeiras palavras dirigidas ao clero de Nova Iguaçu manifestei minha fraqueza pastoral e ao mesmo tempo minha confiança na colaboração dos irmãos sacerdotes. Carregado de Vaticano II, exprimi também minha confiança na colaboração das religiosas e do laicato.

As primeiras semanas foram de visitas a todas as paróquias da diocese, foram semanas de tatear, de sondar, de sentir. Ainda me lembro da visita à paróquia de Nossa Senhora de Fátima e São Jorge, ao Pe. Órsio que, sem rodeios, foi logo me dizendo: "Aqui eu celebro em latim, o altar fica na parede, eu celebro de costas para o Povo, até que todas as igrejas de Roma virem o altar para o Povo". Declaração sincera de quem não assimilara ainda o pro-

GOSTARIA DE FICAR MORANDO E TRABALHANDO NO TERRITÓRIO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU... TRABALHANDO DE PREFERÊNCIA NA PASTORAL VOCACIONAL...

Iguaçu. Lembro que pedi a Deus, na hora da posse (06.11.66), a graça de morrer na Baixada... Mas trabalhando em quê? De preferência na Pastoral Vocacional. Não sei porquê: nos meus 25 anos de bispo em Nova Iguaçu não encontrei ninguém que assumisse, como opção prioritária, a pastoral das Vocações eclesiais: sacerdotais, diaconais, religiosas, para os diversos ministérios confiados a leigos. Apesar dos impulsos não consegui formar núcleos da Obra Pontifícia das Vocações (OPV) nas diversas paróquias e comunidades. Fez-se muita coisa na pastoral das vocações, certo. Mas faltou alguém que desenvolvesse

um trabalho sistemático nesse campo de atividade pastoral. Se Deus quiser, espero ser "esse alguém" que faltou nos meus anos de bispo diocesano. É claro que penso ainda em me dedicar a alguns trabalhos particulares, por exemplos meu passatempo desde os 12 anos: uma coleção de provérbios em apresentação sistemática. Quando eu tinha onze ou doze anos, o jornal A TARDE, da Bahia, começou a publicar provérbios, não sei se todos os dias ou somente aos domingos. Comecei a colecionar os recortes do jornal com os provérbios. Muita coisa aconteceu em minha vida, muita coisa veio e foi-se, muita coisa me interessou durante al-

gum tempo, sonhei muitos sonhos de menino e moço, mas os provérbios ficaram sempre o meu "hobby", a minha distração até hoje.

É sabido também que música, sobretudo os clássicos, mas também a música popular do estilo de Luís Gonzaga ou Chico Buarque (para citar apenas alguns) significou muito para mim: é minha distração, é minha higiene mental número um. Só trabalho ouvindo música.

Composições minhas, foram a primeira de juventude. Saiu até uma coleçãozinha de canto a quatro vozes mistas. Mas não tive ocasião de compor, depois que saí do Seminário Franciscano de Lagoa Seca (ou Ipuarana) perto de Campina Grande, na Paraíba. Aí passei 15 anos de minha juventude sacerdotal. Ocupado com literatura e música principalmente. Terminou o tempo de composição, ficou o amor à música!

OLHANDO TUDO O QUE ACONTECEU - E ACONTECEU MUITA COISA-, SÓ POSSO DIZER UMA COISA: TUDO É GRAÇA. OU COMO DIZ COM MAIS PROFUNDEZA O APÓSTOLO PAULO: "SABEMOS QUE TODAS AS COISAS CONCORREM PARA O BEM DAQUELES QUE AMAM A DEUS, DOS QUE, CONFORME SEUS DESÍGNIOS, SÃO CHAMADOS" (Rm 8,28).

05 — CD. Vocações: O SENHOR SE SENTE REALIZADO COM OS SEUS 25 ANOS DE BISPO EM NOVA IGUAÇU?

Dom Adriano: Minha intuição profética do dia 06 de novembro de 1966, quando tomei posse em Nova Iguaçu, realizou-se e realizou-se plenamente: sinto-me realizado, considero-me um bispo feliz.

Conheço minhas limitações. Quando Paulo VI me transferiu de Salvador, onde era bispo-auxiliar, para a Baixada Fluminense - fui nomeado bispo-auxiliar da Bahia por João XXIII, eu trazia nenhuma experiência pastoral, mas muita esperança e muita boa vontade. Como minha vida anterior, trazia também uma profunda confiança nas pessoas, um profundo respeito a todos os meus irmãos e irmãs, uma intensa alegria de procurar acertar, com a ajuda dos outros.

Também foi ótimo que eu viesse sozinho da Bahia para a Baixada. Em face de certas dificuldades existentes na diocese de Nova Iguaçu, o então núncio (Dom Sebastião Baggio, se não me engano), me aconselhou trazer um ou dois padres que me ajudassem, um talvez como vigário-

cesso conciliar, que poderia ser entendido como um desafio (sem o ser), que não despertou em mim nenhuma reação, a não ser a esperança de que o padre Órsio crescesse. Nunca cresceu de todo, para compreender o espírito do Vaticano II, mas cresceu tanto que acabou aceitando o altar virado para o Povo e a Missa em português.

Olhando tudo o que aconteceu de novembro de 1966 até hoje, e pertinho de completar vinte e cinco anos de bispo em Nova Iguaçu - e aconteceu muita coisa, só posso manifestar uma coisa: **Tudo é graça!** Ou como diz com mais profundez o apóstolo Paulo: "Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus, dos que, conforme seus desígnios, são chamados" (Rm. 8,28).

06 — CD. Vocações: O QUE O SENHOR PENSA FAZER, DEPOIS QUE SE APOSENTAR?

Dom Adriano — O futuro a Deus pertence. Podem acontecer muitas coisas imprevistas. Mas se eu pudesse seguir o que penso hoje, gostaria em primeiro lugar de ficar morando e trabalhando no território da diocese de Nova



Dom Adriano e o 1º Diácono Permanente Jorge Luiz

O povo de Deus assume a caminhada

O POVO DE DEUS ASSUME A CAMINHADA



Antigamente, isso tudo pertencia à Igreja. Aqui se plantava cana e todo o trabalho era feito por escravos.



Os escravos plantavam, colhiam, construíam estradas, faziam tudo. Quando a cana começou a dar menos lucros, os donos da terra passaram a plantar café.



O café dava melhor em São Paulo. Aí veio a época da laranja, que dava mais lucro. A Baixada virou um imenso laranjal.



Toda a produção de laranja era para exportação. A escravidão tinha sido abolida, mas nem parecia.



A Baixada Fluminense virou o maior exportador mundial de laranja, mas pouca gente lucrou com isso.



Esses poucos construíram ricas mansões, que podem ser vistas até hoje.



Suas reuniões elegantes eram frequentadas pela hierarquia da Igreja.



Enquanto, não muito longe dali, uma outra Igreja nascia, o Padre



João Músch dava assistência religiosa ao povo da Baixada.



O Padre João ensinava onde podia reunir o povo.



Contam que o trem parava para dar carona ao Padre João, para ele chegar aos lugares mais distantes.



Às vezes o povo construía uma capelinha. Quando o Padre João chegava, aconteciam as desobrigas.



Na época da guerra, não se podia mais exportar. As laranjas apodreceram no pé. E aí veio uma praga que acabou com tudo.



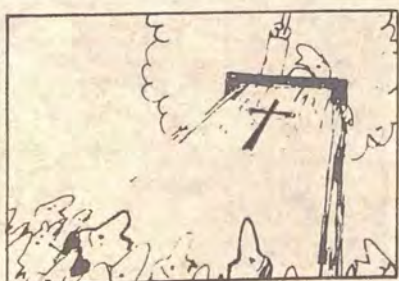
Foi um prejuízo enorme. Plantar o quê, agora?



Os barões laranjeiros logo descobriram que o melhor negócio agora era plantar moradores.



A Igreja que existia oficialmente era aquela que ficava longe dos problemas de todo dia.



Os sermões do padre eram bonitos, mas também ficavam lá em cima,



enquanto aqui embaixo é que aconteciam as coisas.



Tudo começou a mudar quando, inspirado, o Papa João XXIII criou a Diocese de Nova Iguaçu.

O povo de Deus assume a caminhada



Os dois primeiros bispos, D. Walmor e D. Honorato, ficaram muito pouco tempo, mas o terceiro, caído meio de pára-quadras, parece que veio para ficar.



D. Adriano se converteu no contato com o povo de Nova Iguaçu.



O número de Comunidades de Base foi aumentando.



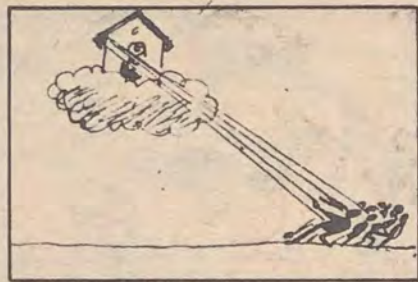
Nas reuniões, o Evangelho serviu para esclarecer os problemas de todo dia.



Os Conselhos passaram a ser eleitos e não mais nomeados, como acontecia antes.



Todas essas coisas foram abrindo os olhos das pessoas, que perceberam que a Igreja estava ainda afastada da realidade daqui de baixo.



Aí, todo mundo junto, resolvemos puxar essa Igreja cá para baixo!



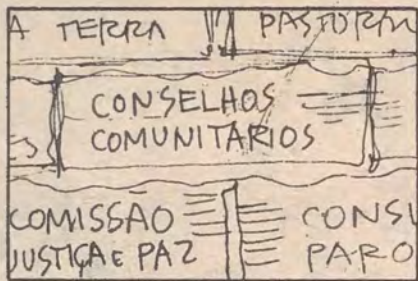
A Igreja baixou, mas o choque com a realidade foi grande!



Foi preciso reconstruir essa Igreja.



Tínhamos uma boa argamassa,



E nós mesmos fazíamos os tijolos, que iam sendo criados de acordo



com o avanço do trabalho.



Pouco a pouco, a nova Igreja foi surgindo.



Começamos a fazer ouvir nossa voz.



"Naturalmente, nem todo mundo estava contente com isso", disse Severino.



E os que não estavam contentes conspiravam. Eles preferiam uma Igreja submissa, silenciosa, cúmplice.



E decidiram atacar todo o trabalho de conscientização da Igreja, na pessoa do seu Bispo, que foi seqüestrado, espancado, ameaçado de morte.



Como isso não o intimidou, nem intimidou a Igreja, a Catedral sofreu um atentado.



O Sacrário ficou assim. Houve também pixações caluniosas, um número falso da Folha, atos que revelam a natureza de seus autores.



O templo foi atingido no que é mais sagrado.

O povo de Deus assume a caminhada



As Igrejas fecharam em sinal de protesto e o povo vinha rezar às suas portas.



O povo saiu à rua em procissão. Era também uma forma de protestar.



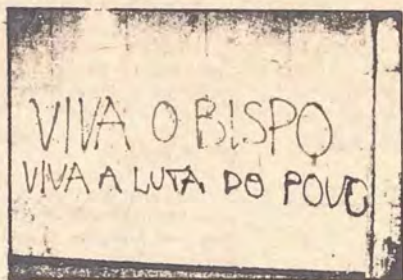
Todos estavam lá.



A catedral ficou repleta e muita gente nem conseguiu entrar.



Os NBB e outros bispos vieram prestar a solidariedade deles com o Adriano.



E nas ruas ficou o sinal de que o trabalho da Igreja não ia parar.



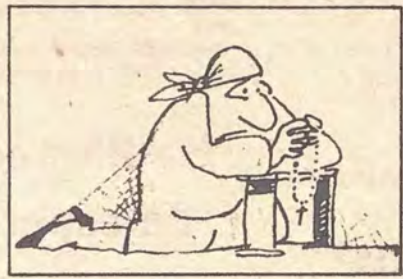
Temos muitos problemas para resolver ainda: Temos Igrejas aonde ainda não chegaram as Boas-Novas.



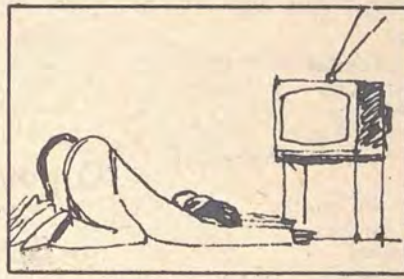
Algumas já baixaram, mas outras ainda estão nas nuvens; e tem umas que até parece que estão subindo, em vez de baixar.



Muita gente que provoca esses rachas e divisões e isso certamente não corresponde aos planos de Deus.



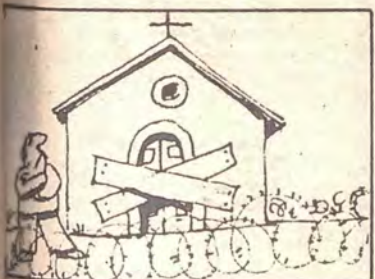
Temos pessoas que são piedosas e boas, mas que ainda pensam numa religião individualista e fechada em si mesma.



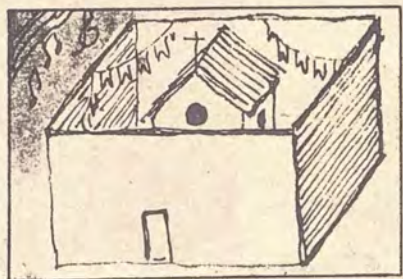
Existem os novos ídolos que enganam e corrompem, onde nunca se ouve a palavra solidariedade nem a palavra libertação.



Temos problemas internos. Às vezes, são comunidades que deixam tudo nas costas de uns poucos que trabalham; às vezes, são pessoas que querem fazer tudo sozinhas e não dividem as tarefas com ninguém.



Existem paróquias onde ninguém consegue chegar perto e não acontece nada.



Outras onde existe muita atividade, mas fica tudo lá dentro.



E os problemas são mesmo complicados. Muita gente fica com medo e acha que não pode fazer nada para mudar as coisas.



Enfrentar o Dragão da Maldade sozinho não dá pé.



Quando se une, se a gente se une, a gente fica mais forte e ganha a parada.



O que a gente fez até agora é muito importante. A semente caiu em solo fértil, mas a gente precisa cuidar



bem dela, para que ela cresça e se transforme numa árvore frondosa, que dê abrigo e frutos para todos.



A Igreja que caminha e que se assume somos todos nós.

O Leitor Escreve:

Durante vários meses Luiz Francisco Neto tem marcado presença em nosso querido "CAMINHANDO" com a sua poesia de cordel. Nosso poeta participa da paróquia da Piam, onde participa como Ministro e nos premia, vez ou outra, com o seu talento. Ei-lo, mais uma vez, aqui conosco. Desta vez para prestar sua homenagem ao nosso irmão-bispo Dom Adriano.

25 Anos de Dom Adriano em atividade na Diocese de Nova Iguaçu

A vida Sacerdotal
Precisa muita opção
Renunciar as coisas
Sem valorização
Que atrapalham o caminho
Para a Ressurreição.

A base fundamental
É a total vocação
Seguir o Evangelho
Sem perder a direção
Amando a Jesus Cristo
E ao próximo como irmão.

O Bispo de Nova Iguaçu
Está aniversariando
Fazem vinte e cinco anos
Que aqui estava chegando
Assumindo a diocese
Grande trabalho prestando.

É um homem corajoso
Grande administrador
Dos bens patrimoniais
Muito mais como Pastor
Das causas dos desvalidos
É um grande defensor.

Nesses vinte e cinco anos
Já foi até seqüestrado
Grças a Deus escapou
Embora foi maltratado
Uma bomba no Sacrário
Malicioso atentado.

Taxado de comunista
Por inimigos baratos
Ele provou ao contrário
Porque age com bons atos
Quem tem consciência limpa
Não dar atenção a boatos.

Pelos vinte e cinco anos
Os parabéns do povão
Um excelente trabalho
A Evangelização
Sua cultura Evangélica
Valeu muito nosso irmão.

Na festa de aniversário
A nossa população
Vai lhe parabenizar
Com grande aperto de mão
Pelo trabalho prestado
Sua bela atuação.

Nossos agradecimentos
Por tudo muito obrigado
Em poucas letras não sei
Dizer o que foi passado
As coisas mais importantes
Não está mencionado.

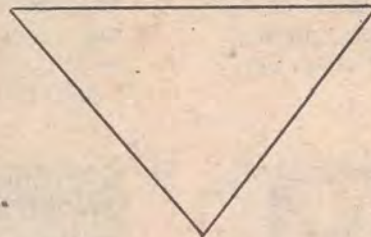
Nesta literatura
De forma bem popular
Quero vos agradecer
O que fez pelo lugar
Por este povo sofrido
Que não tem por quem chamar.

Peço desculpa dos erros
Se não usei a verdade
Aceite os parabéns
De toda Comunidade
Nosso povo lhes deseja
Saúde e felicidade.

Que esta festividade
Marque seu aniversário
Com grande recompensa
Pela vida de Vigário
Seja a luz de Jesus Cristo
Receba por tudo isto
De Deus o justo salário.

Luiz
F. Neto
— Piam

O povo da Baixada
busca
o Deus libertador



Se não sabia ... fique sabendo Curiosidades jubilares

— Em 1968, Dom Adriano introduziu o sistema de Eleições para o preenchimento dos cargos diocesanos. Os primeiros a ser eleitos foram:

•1º Vigário-Geral: Monsenhor Arthur Hartmann

•2º Coordenador de Pastoral: Pe. Francisco Simeone

•2º Coordenador de Pastoral: Pe. João de Nijis (1970-1977)

— Um dos primeiros padres a vir para a diocese depois da chegada de Dom Adriano; foi o Pe. José Coujil (1967).

— O pe. Arthur Hartmann é o padre mais idoso de nossa diocese. Está com 86 anos de idade. Nasceu em São Pedro-Rio Grande do Sul, no dia 4 de novembro de 1905. E já em 1949 era vigário de São Sebastião-Olinda.

— Os primeiros padres ordenados por Dom Adriano, no ano de 1968 foram: Max, que deixou mais tarde o ministério; Aurelino Pinto dos Santos, que trabalhou um tempo em Nova Mesquita e agora trabalha na Arquidiocese do Rio e, Ivanildo de Holanda Cunha, atualmente pároco e Paracambi.

— Em 1970, quando se comemorou o 10º Aniversário de criação de nossa Diocese, foram criadas 7 paróquias, dentre elas: Nova Mesquita, Tinguá, Lajes, Santa Eugênia e Posse.

— Em 1977, a diocese já era dividida em Regiões Pastorais, mas a divisão era bem diferente da atual. Eis alguns exemplos: •Região I: Catedral, Califórnia, Posse, Vila de Cava, Miguel Couto, Santa Rita, Parque Flora, Jardim Iguaçu, Tinguá, K-11 e N.S. de Fátima e São Jorge.

•Região III: Lajes da Central, Paracambi, Japeri, Queimados: São Francisco, N.S. de Fátima, N.S. da Conceição e São João.

•Região IV: Nilópolis; Aparecida e Conceição; Olinda; S. Sebastião e S.S. Trin-

dade; Edson Passos, Mesquita, Nova

Mesquita e Rocha Sobrinho.

•Região VI: Morro Agudo, Riachuelo

Bairro da Luz, Austin, Cabuçu e Maria

picu.

— Em 1978 foram criados os Vicariatos

Episcopais. Os vigários episcopais são

responsáveis por áreas pastorais, com po-

deres delegados pelo bispo. Os três pri-

meiros foram: Pe. João de Nijis, Frei

Clasen e Pe. Agostinho Prático.

— Em 1977, durante as comemorações

dos 500 anos de fundação da União

de Tubingen, na República Federal

Alemã, Dom Adriano recebeu o título

"Doutor Honoris Causa", por ser um

portante agente de pastoral na Igreja

Brasil e por sua defesa dos Direitos

de Humanos na Baixada Fluminense.

— A Baixada pode se orgulhar por ter

"celeiro" ainda que humilde de Vocação.

Recebe com alegria os missionários que

vêm doar a vida aos irmãos sofridos

da Baixada, mas aos poucos oferece à Igreja

os seus filhos queridos. São da Baixada

os padres Monteiro, Valdir de Oliveira,

Marcus e Obertal e os diáconos Jorge

Sebastião. Vários de nossos seminari-

stas no Paulo VI e alguns aspirantes ao

conato permanente também o são.

— "MITES DOMINE OPERÁRIOS"

"Mandaj, Senhor, Operários" (Mt 9:38)

é o lema escolhido por Dom Adriano, quando

foi ordenado bispo, em 17 de novembro

de 1963. A solicitude das vocações

é a primeira solicitude da Igreja, dos Pa-

tores e do Povo de Deus. Assim sei o

coração do nosso Bispo, a prece ardente

ao Senhor da Messe, para que Ele

mande apóstolos verdadeiros, sacerdotes,

irmãos, diáconos e leigos, que ajudem

o Pastor e irmão-bispo na grandiosa e

dua missão de semear a Palavra de Deus

e de colher irmãos para Cristo.

Há 25 anos: momentos felizes de espera ansiosa pelo bispo



A grande "Comissão de Honra" era formada pelo Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros Câmara; Dom José Gonçalves da Costa na época bispo auxiliar do Rio e Administrador Apostólico de Nova Iguaçu e hoje é bispo emérito de Niterói; Theotônio Ferreira de Araújo, Governador do Rio; Thereza Vidal de Oliveira, generosa benfeitora da Diocese e Juízes, prefeitos, deputados de Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilópolis, Mangaratiba, Itaguaçu e Paracambi.

Chegada - Recepção - Posse

Dom Adriano chegou da Bahia, onde era bispo auxiliar, no dia 5 de novembro e ficou hospedado no Rio, no antigo Estado da Guanabara.

No dia 6 de novembro de 1966, às 16 horas e 30 minutos, uma grande cavala foi recepcioná-lo na Rodovia Presidente Dutra, na divisa entre o Estado da Guanabara e o Município de Nova Iguaçu. Recebida as boas-vindas, o solene cortejo rumou para Nova Iguaçu.

Na porta da Catedral o Interventor Municipal Joaquim de Freitas, que atuava como prefeito de Nova Iguaçu, saudou o bispo e lhe entregou a Chave simbólica da cidade. E dentro da Catedral o Cardeal Arcebispo do Rio, Dom Jaime Barros Câmara, deu posse a Dom Adriano. Mandarino Hypolito, com 3º bispo de Nova Iguaçu.

Assinaram a Ata de Posse Dom Jaime Barros Câmara, Dom Adriano, Dom Valdir de Oliveira, bispo de Volta Redonda; Dom Agostinho Sales e Dom Paulo Evaristo Arns.

Em seguida, Dom Adriano concelebrou a Missa com os 12 padres da diocese e dirigiu ao seu Povo a sua primeira palavra de Pastor e Irmão.

Após a missa, sob forte chuva, o bispo recebeu, na Catedral a manifestação popular, com muitos discursos e a saudação do Juiz de Direito.

Na terça-feira, dia 8 de novembro, salão de festas da Catedral o bispo participou de um banquete de boas-vindas. Aí ele foi saudado pelo presidente da Câmara dos Vereadores José Lima

Caminhada pela vida, no Rio com crianças e adolescentes

A Vida pede Passagem

Acontecerá no dia 28 de Novembro de 1991, às 14h — Dia Nacional de Ação de Graças, no Rio de Janeiro, com a participação de cerca de 6 mil crianças e adolescentes de todo o Estado.

Este grande Ato e Grito pela VIDA está sendo promovido pelas Pastorais do Menor do Rio, Nova Iguaçu, Itaguaí, Volta Redonda, Duque de Caxias e por entidades como a São Martinho e a Casa do Menor São Miguel Arcanjo, de Miguel Couto e também por Movimentos ligados à Criança e aos Adolescentes.

Esta CAMINHADA passará pelo Centro da cidade, no eixo vital do Rio: Av. Rio Branco — Candelária, encerrando-se nos Arcos da Lapa, com a presença de artistas e autoridades civis e religiosas.

A Defesa da Vida

A Caminhada se propõe unir as entidades que lutam pela promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente, **anunciando** o valor supremo da Vida **denunciando** as ameaças à sua preservação e, lembrar a sociedade para a grave situação da criança e do adolescente em nosso Brasil.

A sociedade civil não pode assistir passivamente a um verdadeiro holocausto e massacre, que acontece diariamente nas ruas de nosso Estado, contra crianças e adolescentes; vítimas de abandono, dos maus tratos, do extermínio e da violência de um modo geral.

Queremos manifestar a indignação do nosso povo. Queremos gritar pela Vida, manifestando a nossa solidariedade à imensa população infanto-juvenil marginalizada.

O nosso apoio é fundamental!

Participe com seu Grupo

Fazemos apelo às Comunidades, às Entidades e aos Grupos de nossa Diocese, para que se ORGANIZEM e organizem uma Turma de Crianças e Adolescentes das Escolinhas, de Rua, de Catequese... para participar.

Haverá 10 ônibus para levar e trazer as crianças. Favor entrar em contato com a Pastoral do Menor, em Nova Iguaçu. A referência é o Padre Renato Miera, no telefone 768-2762.

Com você e o seu Grupo o nosso GRITO será mais forte e iremos acender mais estrelas nas trevas do mundo das crianças!



Comissão diocesana de círculos bíblicos

“O menino vai crescendo”

Nós dos Círculos Bíblicos estamos presentes na festa dos 25 anos de nosso irmão Dom Adriano, como bispo de Nova Iguaçu.

O ditado do povo é certo: “Criança gosta mesmo é de festa”. E nós queremos dizer isto. Gostamos de festejar a vida. O nosso “menino” Círculo Bíblico, aos poucos foi crescendo como esforço do povo e dedicação, sem medida, dia após dia; a ajuda de uns poucos padres e algumas religiosas. Mas nosso bispo, em momento algum, impediu o menino de ir crescendo, ir entrando pelas ruas, ir se acomodando pelas casas do Povo da Baixada.

O “Menino” tem dez anos

Desde 1981 estamos sendo presença popular de Igreja no meio do nosso Povo, do rebanho confiado ao bispo. Foi um trabalho

iniciado na Prata, com algumas paróquias e, mais tarde, se tornou pastoral diocesana.

Nós, com a leitura da Palavra de Deus diante dos fatos da vida do Povo, procuramos vivenciar a fé no Deus vivo na história das mulheres e homens e até crianças de boa vontade, que acreditam e têm esperança no Deus que caminha conosco.

“As sementes no campo”

O nosso Povo é que garante, com a ajuda e o apoio do nosso Irmão-bispo, ano após ano, nas ASSEMBLEIAS de 21 de abril e 7 de setembro, o crescimento das sementes lançadas a tanto tempo, com o esforço dos profetas, de Jesus e dos Apóstolos e discípulos e, de tanta gente de boa vontade...

É com o trabalho incansável e diário, de casa em casa, com uma média de 5 a 10 pessoas por grupo, que as sementes vão brotando entre os filhos de Deus. São núcleos

de vivência de fé e enfrentamento das questões e desafios da vida de nossa gente.

A Igreja cresce e dá frutos

Quando celebramos este momento tão bonito da nossa diocese, quando festejamos a vida do nosso Irmão-bispo e da Igreja em que ele é o pastor e Pastor muito querido, viemos certificar que somos presença subterrânea e sustentadora da Igreja dos Pobres.

Estamos no profundo, somos raízes que ajudam a Igreja crescer e dar frutos. Esta Igreja de Jesus, esta Igreja do nosso pastor e Irmão-bispo Adriano, Igreja nossa e do Povo de Deus.

Viva Jesus em nosso meio! Viva o Irmão-bispo que Deus nos deu! Feliz Aniversário! Dom Adriano, conte sempre conosco!

O Pessoal dos Círculos Bíblicos

CÍRCULOS BÍBLICOS



MUITAS RAÍZES PARA FAZER A IGREJA CRESCER E DAR FRUTOS.

CÍRCULOS BÍBLICOS

MUITAS RAÍZES PARA FAZER A IGREJA CRESCER E DAR FRUTOS.

Quanto mais as raízes penetrarem na terra e se multiplicarem, tanto mais a árvore crescerá forte, capaz de enfrentar as tempestades e dar bons frutos.

Assim é a Igreja: Quanto mais se multiplicarem os pequenos grupos de vivência evangélica nas ruas, mais as Comunidades formarão uma Igreja que é fermento, luz e sal da terra, como Jesus quer

Palavra de Deus na Vida

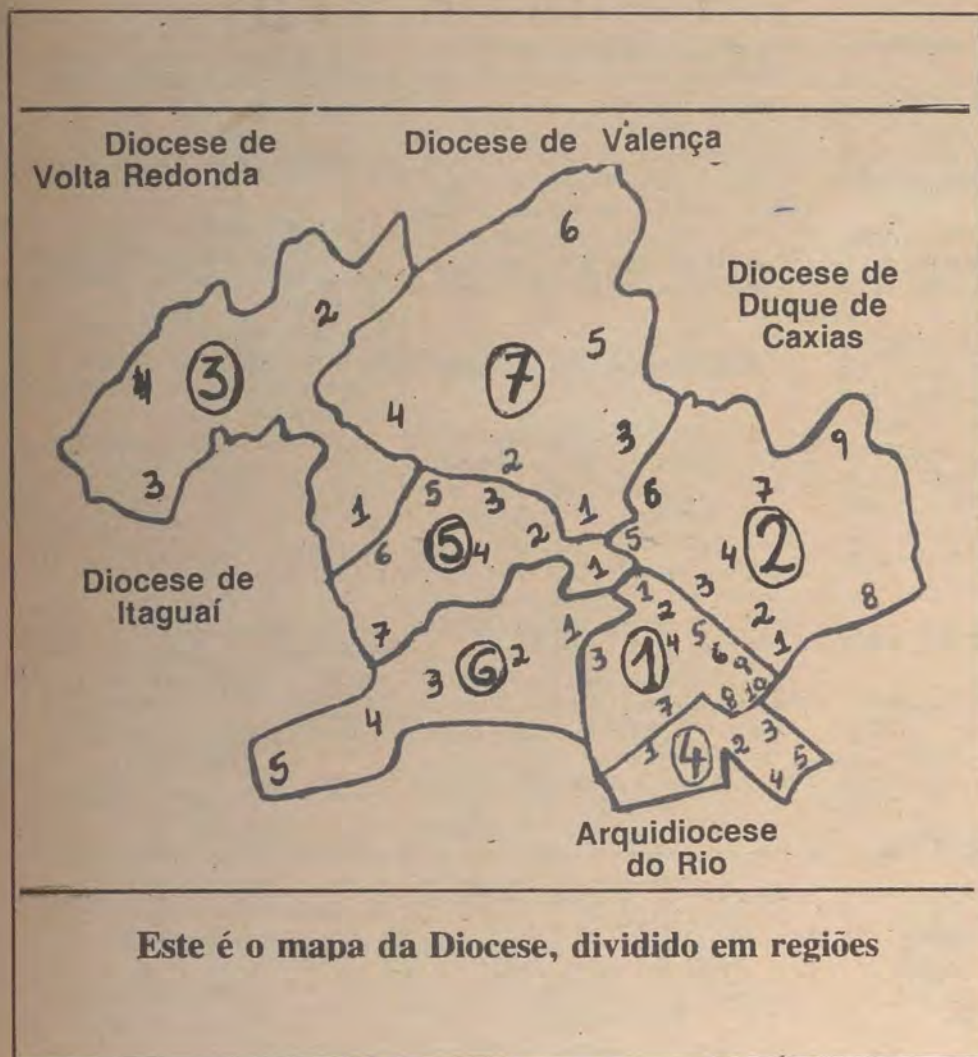
A Bíblia não é blá-blá-blá bonito, mas história da presença de Deus na vida do seu povo.



Fato da Vida?



Como funciona a nossa Diocese



Este é o mapa da Diocese, dividido em regiões

DIOCESSE DE NOVA IGUAÇU

- 06 Municípios
- 07 Regiões Pastorais
- 43 Paróquias
- 03 Curatos (quase-Paróquias)
- 275 Comunidades de Base (CEBs)

REGIÕES E SUAS PARÓQUIAS

Região 1:

1. Santa Eugênia (Cristo Ressuscitado)
2. Catedral (Santo Antônio)
3. N. S. de Fátima e São Jorge
4. K-11 (Sagrado Coração de Jesus)
5. Califórnia (São José Operário)
6. Curato de Santo Elias
7. Mesquita (N. S. das Graças)
8. Nova Mesquita (S. José Operário)
9. Curato do Sarapuí-BNH (Cristo Ressuscitado)
10. Rocha Sobrinho (N. S. de Fátima)

Região 2:

1. Belford Roxo (N. S. Conceição)
2. Belford Roxo (São Sebastião)
3. Prata (Santo Antônio)
4. Piam (S. João Batista)
5. Cruzeiro do Sul (Santa Rita)
6. Heliópolis (S. Judas Tadeu)
7. Santa Maria (N. S. de Fátima)
8. Jardim Gláucia (N. S. Aparecida)
9. Lote XV (São Simão)

Região 3:

1. Eng. Pedreira (Senhor do Bonfim)
2. Japeri (N. S. da Conceição)
3. Lajes da Central (S. Sebastião)
4. Paracambi (S. Pedro e S. Paulo)

Região 4:

1. Edson Passos (N. S. de Fátima)

2. Nilópolis (N. S. Aparecida)
3. Nilópolis (N. S. Conceição)
4. Olinda (São Sebastião)
5. Olinda (SS. Trindade)

Região 5:

1. Comendador Soares (S. Francisco de Assis)
2. Austin (São Sebastião)
3. Curato de Cacua
4. Queimados (N. S. Conceição)
5. Queimados (N. S. de Fátima)
6. Queimados (S. Francisco de Assis)
7. Queimados (S. João Batista)

Região 6:

1. Bairro da Luz (Santa Luzia)
2. Rosa dos Ventos — Riachão (N. S. Conceição)
3. Cabuçu (N. S. de Fátima)
4. Marapicu (N. S. Conceição)
5. Guandu (Santo Agostinho)

Região 7:

1. Posse (Sagrada Família)
2. Parque Flora (N. S. das Graças)
3. Miguel Couto (S. Miguel Arcanjo)
4. Santa Rita (Santa Rita)
5. Vila de Cava (S. Sebastião)
6. Tinguá (N. S. Conceição)

AS PARÓQUIAS DA DIOCESE:

JOVENS OU VELHAS IGREJAS?

Será que você, leitor, tem idéia de quando surgiu sua paróquia? Você sabia que algumas de nossas paróquias são centenárias, com mais de dois séculos de existência? E quais serão as mais jovens?

O "CAMINHANDO" dá uma dica e apresenta a lista de nossas paróquias por ordem de criação:

- 1755: Santo Antônio da Prata (236 anos)
- 1759: N. S. Conceição — Marapicu (232 anos)
- 1862: Santo Antonio de Jacutinga (129 anos) — hoje Catedral Diocesana.
- 1928: Paracambi (63 anos)
- 1941: Nilópolis — Conceição (50 anos) — Jubileu de Ouro
- 1947: Queimados — Conceição (44 anos)
- 1949: Austin, Comendador Soares, Japeri, Belford Roxo — Conceição, Mesquita e Olinda — São Sebastião (42 anos)
- 1951: N. S. de Fátima e São Jorge — Nova Iguaçu (40 anos)
- 1957: Belford Roxo — S. Sebastião e Engenheiro Pedreira (34 anos)
- 1958: Cabuçu, K-11 (33 anos)
- 1960: Rocha Sobrinho (31 anos)
- 1965: Edson Passos e Queimados — Fátima (26 anos)
- 1966: Lote XV e Nilópolis — Aparecida (25 anos) — Jubileu de Prata
- 1968: Rosa dos Ventos (Riachão) (23 anos)
- 1969: Bairro da Luz (22 anos)
- 1970: Laje da Central, Santa Eugênia, Nova Mesquita e Tinguá (21 anos)
- 1971: Posse — Sagrada Família (20 anos)
- 1975: Queimados — São João, Jardim Gláucia, Miguel Couto, Santíssima Trindade — Olinda, Guandu, Queimados — São Francisco e Santa Rita e Curato do Sarapuí (BNH) (16 anos)
- 1977: Vila de Cava — São Sebastião (14 anos)
- 1978: Cruzeiro do Sul, Heliópolis, Califórnia, Parque Flora, Piam, Santa Maria, Curato de Cacua e Curato de Santo Elias.

PARÓQUIA DE SÃO JOÃO BATISTA — QUEIMADOS: MOMENTOS IMPORTANTES DE NOSSA HISTÓRIA

A Paróquia de São Batista, de Queimados está localizada na Estrada Queimados-Cabuçu, na altura do quilômetro 25 da Via Dutra.

E nos fazemos presente nesta edição comemorativa dos 25 anos de Dom Adriano como bispo de Nova Iguaçu, contando alguns fatos importantes da história de nossa paróquia.

ALEGRIAS E ANGÚSTIAS

• 1973 — 1976: Padre Valdir Ros era o pároco de nossa paróquia. Nesse tempo ele era bem aceito e fez amizade com o Povo. Com o agravamento de sua doença e o seu rompimento com a Igreja de Nova Iguaçu e com o Papa, veio constituir para a paróquia e os fiéis uma das situações mais difíceis, angustiosas e conflituosas de nossa história.

Com o Santíssimo na mão o padre tentou ocupar as igrejas de São João e Vila Americana e controlou a Igreja de Santo Expedito. Graças ao apoio de vários padres da diocese, a divisão existente entre os fiéis e até mesmo dentro das próprias famílias, foi superada. Este foi um tempo de muitas tensões, desentendimentos e desconfianças.

CAMPO ALEGRE: UMA CONQUISTA

• 1984: Neste ano aconteceu uma Ocupação de Terra em Campo Alegre. Foi esta a 1ª grande ocupação de terra no Estado do Rio, para fins de Reforma Agrária. Deu-se em terras abandonadas pelas empresas imobiliárias no lugar chamado Campo Alegre.

Logo se reuniram cerca de 600 famílias, com cerca de 3 mil pessoas para fazer produzir estas terras.

Traziam como lema "REFORMA AGRÁRIA SÓ VAI PRO CHÃO COM OCUPAÇÃO" e "TERRA REPARTIDA — TERRA PARTILHADA: REFORMA AGRÁRIA JÁ!"

E hoje ainda podem lembrar com alegria e redobrada esperança: "Um dia sonhamos juntos, trabalhamos juntos, dormimos debaixo da mesma lona, comemos na cozinha comunitária. Crentes, católicos, espíritas, indiferentes... Mas todos pediam uma coisa só: "SENHOR ONDE ESTÁ A TERRA QUE PROMETESTE PARA O TEU POVO?"

E ocupamos a terra com muita garra, luta, sofrimento, chuva, frio, ameaças, policiais e governo. Nossos sonhos serão verdade? Terra para plantar, casa para morar... Mas com a terra chegou também as divisões, a intrigas a morte dos irmãos, mas mesmo assim continuamos a luta".

Esse acontecimento inédito no Estado do Rio, logo chamou a atenção da Imprensa falada e escrita, nacional e internacional.

Apesar de se viver muitas experiências coletivas e comunitárias e de se anunciar os objetivos da Ocupação, no sentido de dar terra para os trabalhadores rurais sem-terra e, facilitar a produção, comercialização e socialização dos meios de produção, não se conseguiu evitar a violência, a especulação, a dispersão política e a falta de organização autônoma, que deixasse nas mãos dos lavradores e a sua própria organização.

As tentativas comunitárias se esbarram em tantas disputas pelo poder e corrupção, que Campo Alegre, até hoje, não pode dizer que é uma Ocupação viável em termos organizativos e produtivos.

A criação da Cooperativa criou uma alternativa que, pouco a pouco, ganha corações e mentes dos lavradores, para que todos acreditem que Campo Alegre tem que dar certo.

UM NOVO TEMPO

• 1985: Padre Geraldo Lima assume a Paróquia. Inicia seu trabalho em Campo Alegre e assume a CPT (Pastoral da Terra) estadual.

Surgem em 1986 as MISSAS SERTANEJAS, que viram tradição na festa de São João Batista, com a participação de Rancho Velho e Nhá Chica, cantores populares da Rádio Solimões.

Outra iniciativa que tem alegrado negros e brancos, participantes de nossa Comunidade, e tem ajudado a recuperar a nossa cultura, são as FESTAS DA BELEZA NEGRA.

A vinda das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, em 1987, para acompanhar os camponeses de Campo Alegre, faz com que eles voltem a ter esperança e aos católicos a terem sua Igreja.

Retomando das mãos do Pe. Valdir Ros, a Igreja de Santa Luzia, em Santo Expedito os jovens começam a assumir a comunidade.

É tempo também, do início da atuação de Ministros do Batismo e da Comunhão. E o Apostolado da Oração começa a celebrar a 1ª Sexta-Feira na casa de doentes, com boa participação de muita gente.

Surge o Conselho Paroquial com representantes de todas as Comunidades e começa-se a empreender atividades assumidas pelo conjunto das Comunidades.

DEUS CAMINHA COM SEU POVO

As crianças se juntam na Catequese e no MAC (Movimento de Adolescentes e Crianças). As mulheres começam a se organizar e a participar do Movimento de Mulheres de Queimados.

As crianças participam de passeata do Menor no Rio de Janeiro. Adultos e jovens movimentam as Romarias da Terra, a cada ano em uma cidade de nosso Estado e as Romarias dos Trabalhadores, em Aparecida do Norte. Os Jovens Trabalhadores de Vila Americana ensaiam a organização da JOC (Juventude Operária Católica) e participam do Congresso Nacional da JOC, em São Paulo no ano de 1987, e, organizam o Congresso de Base, em Queimados.

As Comunidades criam corpo. As festas de São João Batista e São Sebastião têm procissão, passeata, povo na rua celebrando a caminhada.

Percebe-se que, quando os jovens atuam nas comunidades, renasce a animação e o futuro começa a acontecer.

E o SÍNODO DIOCESANO, — no meio de tanta violência, desemprego, fome e falta de assistência social por parte das autoridades públicas —, surge como uma estrela: "O Povo acredita que, também, Deus caminha com seu Povo venerável".

D. Adriano: dados biográficos



Ao timoneiro, tirme no leme, os nossos parabéns.

- 1918 (18/01) — Nascimento em Aracaju, Sergipe.
- 1925-1931 — Curso primário em Aracaju, São Cristóvão-Sergipe
- 1931-1936 — Curso secundário: Salvador-Bahia; João Pessoa-Paraíba e, Rio Negro-Paraná, no Seminário Franciscano.
- 1937 (14/01) — Recebe o hábito de Franciscano, em Pesqueira-Pernambuco.
- 1937 — Noviciado em Pesqueira (PE)
- 1938 (15/01) — Profissão de Votos temporários, em Pesqueira.
- 1939-1940 — Estudo de Filosofia em Olinda-Pernambuco.
- 1940-1942 — Estudo de Teologia em Salvador-Bahia.
- 1941 (15/10) — Profissão de votos perpétuos, em Salvador-Bahia.
- 1942 (18/10) — Ordenação Sacerdotal em Salvador: bispo ordenante Dom Frei Basílio Olímpio Pereira, bispo emérito de Manaus (1926-1941).
- 1943 — Transferência para o Seminário Franciscano de Santo Antônio, em Lagoa Seca-Paraíba.
 - Conclusão do Estudo de Teologia, em Lagoa Seca (PB).
- 1943-1948 — Professor de Português, Literatura Portuguesa e Brasileira, Música, Regente do Orfeão do Seminário Franciscano, em Lagoa Seca (PB).
- 1945-1947 — Prefeito auxiliar de disciplina no mesmo Seminário.
- 1948 (12/07) — Viagem para Portugal.
- 1948-1951 — Trabalho de investigação da História da Igreja no Brasil e da História dos Franciscanos no Brasil, nos arquivos de Portugal, sobretudo Lisboa.
- 1951-1961 — Professor de Português, Literatura, Latim, Alemão, Geografia do Brasil, História do Brasil, Música, Regente do Orfeão do Seminário Franciscano de Lagoa Seca (PB).
 - Prefeito de Estudos, no Seminário (1952-1960)
 - Prefeito de Disciplina no Seminário (1955-1957)
 - Definidor (Conselheiro) da Província Franciscana de Santo Antônio, Recife-Pernambuco (1952-1961).
 - Redator de um Folheto Vocacional chamado "Mais Vocações", Lagoa Seca (PB) e Salvador (BA) (1959-1965)
- 1961 — Transferência para Salvador-Bahia.
- 1961-1963 — Diretor Espiritual dos teólogos franciscanos, em Salvador, e do Seminário Maior da Arquidiocese da Bahia.
- 1961-1962 — Visitador Geral da Província Franciscana da Imaculada Conceição e Visitador do Capítulo Provincial, em São Paulo (SP).
- 1962 (22/11) — O Papa João XXIII o nomeia Bispo-Auxiliar de Salvador, Bahia, junto ao Cardeal D. Augusto Álvaro da Silva.
- 1963 (17/02) — Ordenação Episcopal na Igreja de São Francisco da Bahia, sendo sagrante Dom Frei Anselmo Pietrulla, então bispo de Rui Barbosa-Bahia e, D. Walfrido Teixeira Vieira, então bispo-auxiliar de Salvador.
- 1963-1966 — Bispo-auxiliar do Cardeal D. Augusto Álvaro da Silva e do bispo administrador-apostólico D. Eugênio Sales.
 - Atividades mais importantes: catequese, religiosas, crismas na Catedral, Seminário.
- 1963-1965 — Participação no Concílio Vaticano II (três últimos períodos), em Roma.
- 1966 (29/08) — Paulo VI o transfere para Nova Iguaçu.
- 1966 (06/11) — Tomada de posse em Nova Iguaçu-Rio de Janeiro.
- 1976 (22/09) — Seqüestro.
- 1977 (outubro) — Membro do Sinodo Episcopal sobre Catequese, em Roma.
- 1977 (10/10) — Recebe o título de Doutor Honoris Causa em Teologia, na Universidade Alemã de Tübingen.
- 1979 (janeiro) — Membro da 3ª Conferência Episcopal Latino-Americana, em Puebla, no México.
- 1986 (06/11) — Celebração dos 20 anos de bispo diocesano de Nova Iguaçu.
- 1987 (14/01) — Jubileu de Ouro (50 anos) de Vida Religiosa Franciscana.
- (18/10) — Aniversário de Ordenação sacerdotal (45 anos).
- 1988 (18/01) — Aniversário de Nascimento (70 anos).
- (17/02) — Jubileu de Prata (25 anos) de Ordenação Episcopal.



CENTRO DE FORMAÇÃO DE LÍDERES — Moquetá de da ESCOLA DE FÉ e da UNIVERSIDADE POPULAR

NOS ANOS 70 O CEPAC REVOLUCIONAVA A CATEQUESE

O Centro de Pastoral Catequística (CEPAC) surgiu em 1974. Seus idealizadores foram os padres Henrique Dominicus e Pedro Geurts (o nosso Pedro Geurts coordena o Sínodo). Nasceu um Centro inteiramente dedicado à formação dos catequistas. Até ser desfeito o CEPAC funcionou onde hoje se encontra a Cáritas Diocesana. No ano de 1967 a Equipe do CEPAC criou uma Escola Pastoral (EPAC), a precursora da atual Escola de Fé. Com cursos com duração de um ano, três vezes por semana, atendeu toda diocese. E com os cursos de Dinâmica Cristã nos anos 70 chegaram a viajar pelo Brasil e até no exterior: Rio de Janeiro, Valença, Petrópolis, Ilha Redonda, Friburgo, São Paulo, Belo Horizonte, Montes Claros-MG, Belém do Pará, Bom Jardim da Lapa-BA, Lages-SC e Itaipava.



SEMINÁRIO DIOCESANO PAULO VI A CASA DA ESPERANÇA

Quais: Uma contribuição valiosa

Em 1970, numa coedição com a Editora Vozes, o CEPAC publicou a todo o Brasil, seus materiais de Catequese, que muito contribuíram com o desenvolvimento e a renovação da evangelização em nosso País. Em 1974, quatro anos depois de sua primeira edição, o manual "Quem és tu, Senhor", destinado às crianças entre 8 e 11 anos, já estava na 8ª Edição. E em 1989, o "Somos Crianças", destinado à Pré-adolescência, se encontrava na 5ª Edição. Outro dado importante que caracteriza o CEPAC e os seus materiais é a história da Igreja do Brasil, o fato de que, em 1974, a Congregação para os Sacramentos e o Culto Divino, da Santa Sé-Roma, aprovou o Livro para Missas com Crianças, elaborado pela Equipe do CEPAC, a fim de as crianças do Brasil tivessem a possibilidade de

participar da Missa, lendo e ouvindo textos bíblicos ao alcance de sua compreensão e idade. O Lecionário, preparado pela CNBB, levou em conta as obras catequéticas mais atuais da época, "de modo especial o livro "Quem és Tu, Senhor", do CEPAC de Nova Iguaçu, livro de maior tiragem da Editora Vozes nos anos de 1974-75. O que nos espera no futuro? Em 1978 o CEPAC ainda atuava com o Curso Permanente e as Reciclagens, coordenados pelo Pe. Nereu. Sem o CEPAC a tarefa de formação ficou entregue às paróquias e comunidades, Comissões e Movimentos. Mas, antecipando à conclusão do 1º Sínodo Diocesano, se fundou a Escola de Fé, que busca ensinar aos seus

inúmeros participantes as conquências da Fé para nossa vida prática. Nos seus 4 anos de existência a Escola já está no seu 10º Curso e por ela já passaram mais de quinhentos cursistas: catequistas, membros de Conselhos, ministros, líderes comunitários, freiras e diáconos. E com o término do Sínodo muitos desafios esperam a Escola de Fé e, certamente, haveremos de reaver os bons tempos, em que o CEPAC revolucionava a formação e a catequese na Igreja de Nova Iguaçu e do Brasil. Muito se espera também da Universidade Popular da Baixada para a formação da consciência e a capacitação do Povo para ver e analisar a realidade com senso crítico e para encontrar caminhos de luta por libertação.



Coluna

do

Carlitus

Dom Adriano: 25 anos

Nossa simpática Coluna quer também manifestar a alegria comemorativa do Jubileu de Prata do nosso Pastor-Irmão Dom Adriano Hypolito à frente da nossa tão querida e histórica Diocese de Nova Iguaçu.

Dom Adriano tem sido em todos estes anos a presença da grande autoridade de nossa Baixada Fluminense, conhecido e reconhecido pelo nosso bom e simples Povo - que sendo rico de bondade e extraordinário em resistência - busca incessantemente a esperança de novos dias em novo tempo.

Nosso próprio Irmão-Bispo é quem nos conta da sua nomeação para a nossa diocese, quando há 25 anos, recebeu felicitações de seus amigos no episcopado, mas com reservas e votos de preocupações e até mesmo com tristeza diante da nossa terra socialmente e politicamente tão esquecida e abandonada pelos poderes públicos.

Dom Adriano abraçou o convite com coragem, dinamismo e fé, num exemplo vivo de entrega total à causa do Evangelho, assumiu à luz do Espírito Santo toda a fortaleza de sua ação missionária e profética junto ao seu rebanho. Abraçou e amou os nossos irmãos, sentiu o peso doído e sofrido do calvário, quando do episódio de seu seqüestro, em duras fases do Regime Militar. E jamais deixou-se abater e desistir da sua nobre e digna atuação no contributo responsável e sincero para com o seu Povo.

Dom Adriano foi e será para sempre uma lição de vida e entusiasmo para todos nós. Seus escritos, suas canções, seu sorriso e carinho são e serão imagens profundamente marcadas no livro da História do Deus de Amor em nossa Baixada.

Que imagem bonita e eficaz não está fazendo a **Zefamaria da Conceição** juntamente com o nosso tão querido irmão-amigo **Zé da Silva**? Zefamaria, com seu jeito bonito e humilde de ser, escolhendo o melhor do seu sorriso, das suas mãos, do seu olhar, do seu vestido e da sua sandália para que, junto com o nosso Zé da Silva, possam representar todas as famílias de bondade e sabedoria dos simples, no abraço maior e feliz para Dom Adriano.

Dom Adriano, nossas crianças, nossas creches, nossos jovens

e casais, nossos irmãos moradores nas calçadas do abandono e das noites sem ter para onde ir, migrantes e desejosos de esperança, todos lhe abraçam em comunhão com seus padres, diáconos, religiosas, seminaristas e, também com a boa velhinha, pedinte de esmolas, que abençoava suas coletas com as invocações para o sustento dos futuros sacerdotes de Cristo.

Sua imagem simples, resistente; acolhedora, sábia e profética comemora, em Nova Iguaçu Diocesano, apenas 25 anos iniciados em nossa profunda amizade, porque a luz brilhante do ouro jubilar próximo, nos faz acreditar que você, irmão-bispo, jamais vai nos deixar.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, por nos ter dado Dom Adriano como nosso Irmão-Bispo!

Na expressão do nosso canto de Parabéns, dancemos e nos confraternizemos num brinde especial. Tin-Tin ... Amém!

Fatos e fotos celebram imagens marcantes

★ Monsenhor Arthur elegantemente vestido de terno e gravata não esquece nunca o dia 06 de novembro de 1966, quando como Vigário Geral da nossa Diocese, foi recepcionar a chegada do nosso Irmão-Bispo Dom Adriano.

★ Padre Fernando juntamente com Monsenhor Arthur, lembra do entusiasmo e encontro com Dom Adriano ao chegar no Aeroporto do Galeão. Como eu me sentia jovem naquele dia! Dizia para si próprio o Padre Fernando.

★ Dom Adriano em suas orações, nunca deixa de fazer seu agradecimento ao nosso povo. Para ele, a nossa Diocese o fez crescer e conhecer mais a prática do Evangelho em sua maior profundidade.

★ São Francisco de Assis e Santa Teresa D'Ávila são santos muito queridos para Dom Adriano.

★ No esforço maior de servir, quis Dom Adriano bater as portas e elas se abriram. Seu esforço corajoso e oranté tem nos demonstrado gratidão aos nossos benfeitores europeus e nossos irmãos mais empobrecidos, que



como no óbulo da viúva tanta boa vontade também têm demonstrado e oferecido à nossa diocese.

★ A pobre pedinte senhora das invocações, tornou-se para Dom Adriano uma imagem evangélica e inesquecível. É das suas imagens queridas.

★ Homem sensível de família artística, sente no coração o amor e a saudade de sua irmã Lurdes, que tantos quadros e imagens de sua arte nos deixou presentes em nossa memória diocesana.

★ Centro de Formação, Casa de Oração, nosso Seminário Diocesano Paulo VI, Mosteiro das Clarissas, Casa de Betânia, o antigo Cepac, atual Cepal, são entre outras, casas marcantes de encontros e crescimento para o nosso povo, como reconhecimento ao trabalho e iniciativas do nosso Irmão Bispo.

★ Cáritas Diocesana, Comissão de Justiça e Paz e o futuro Centro de Direitos Humanos, outras

das iniciativas que muito tem marcado também a nossa Diocese nestes últimos 25 anos diante do compromisso e do respeito à dignidade humana.

★ São bem lembradas sempre as visitas pastorais, as celebrações do crisma nas paróquias e regionais, os lançamentos da Campanha da Fraternidade que em nossa Diocese tem merecido um toque muito especial; as celebrações das missões, os envios para todos os nossos ministros, como conseqüências satisfatórias da presença do jubileu de nosso bispo.

Saudade não tem idade

★ Quem não se lembra dos antigos Sábados Pastorais de Formação no IESA, que tanto marcou nosso crescimento e nossos convidados ilustres?

★ Da Assembléia Diocesana que nos apontou as três linhas prioritárias: Ação Social, Formação e Juventude.

★ Dos terríveis anos da Ditadura militar, quando nossa Diocese, no Centro de Formação procurou abrigar e socorrer tantos irmãos nossos perseguidos e sofridos.

★ Da Festa Jubilar da nossa Diocese em 1985, quando Dom Adriano nos recordava os Papas João XXIII e Paulo VI, Dom Valmor e Dom Honorato.

★ Do título de Cidadão Fluminense em reconhecimento ao notável trabalho evangélico e social desempenhado por Dom Adriano, título merecido e recebido em 1984.

★ Da alegria de Dom Adriano ao ter recebido em 1989, já no então Mosteiro, as nossas Irmãs Contemplativas Clarissas.

★ Do reconhecimento constante em agradecimento aos nossos Padres e Religiosas, vindos de tantos países longínquos, pelo bem que nos fazem acreditando em nossa Diocese.

★ Das tantas Ordenações Sacerdotais e Diaconais realizadas em nossa Diocese por Dom Adriano em comunhão com o seu povo.

★ Do nosso Sínodo Diocesano que aos poucos vai chegando ao seu final.

★ Diante de Deus, as cidade e o Povo de Nova Iguaçu, Paracambi, Japeri-Engenheiro Pedreira, Belford Roxo, Queimados, Nilópolis, São João de Meriti e Itaguaí, elevam seus corações e mentes para que, unidos na mesma oração e na mesma fé, na mesma esperança, conquistemos a alegria do convívio eterno e fraterno com o nosso Pastor e Irmão Amigo Dom Adriano.

Parabéns, Dom Adriano, com o abraço do querido Carlitus!

★ PONTO FINAL: "Quando fui nomeado para Nova Iguaçu, pela vontade do Papa Paulo VI, todos os parabéns eram misturados com pêsames. Também agora não me deixei impressionar. Meu otimismo preferia esperar, antes de julgar. Deus escreve certo por linhas tortas" (Dom Adriano Hypolito).

